

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	23
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	47
---	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	48
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva	49
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	51
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	52
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	53
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	856
Preferenciais	1.712
Total	2.568
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	110
Total	110

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	16/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	28/12/2012	Ordinária		1,33685
Reunião do Conselho de Administração	16/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	28/12/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	1,47053
Reunião do Conselho de Administração	16/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	28/12/2012	Preferencial	Preferencial Classe B	1,47053
Assembléia Geral Ordinária	30/04/2012	Dividendo	28/12/2012	Ordinária		0,90891
Assembléia Geral Ordinária	30/04/2012	Dividendo	28/12/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	0,99980
Assembléia Geral Ordinária	30/04/2012	Dividendo	28/12/2012	Preferencial	Preferencial Classe B	0,99980

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	202.413	221.758
1.01	Ativo Circulante	185.597	197.050
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.111	4.006
1.01.01.01	Caixas e Bancos	1.111	4.006
1.01.02	Aplicações Financeiras	135.281	14.104
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	135.281	14.104
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	135.281	14.104
1.01.03	Contas a Receber	34.535	173.226
1.01.03.01	Clientes	7.011	153.607
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	27.524	19.619
1.01.03.02.01	Precatórios mantidos até o vencimento	2.794	3.168
1.01.03.02.02	Outras Contas a Receber	24.730	16.451
1.01.04	Estoques	58	65
1.01.06	Tributos a Recuperar	11.654	1.685
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	11.654	1.685
1.01.07	Despesas Antecipadas	368	401
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.590	3.563
1.01.08.03	Outros	2.590	3.563
1.01.08.03.01	Adiantamentos Concedidos	313	294
1.01.08.03.02	Devedores Diversos	2.277	3.269
1.02	Ativo Não Circulante	16.816	24.708
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	9.891	17.412
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	7.108	7.252
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	7.108	7.252
1.02.01.03	Contas a Receber	1.806	1.807
1.02.01.03.01	Clientes	1.806	1.807
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	977	8.353
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	910	1.045
1.02.01.09.04	Cauções	67	67
1.02.01.09.05	Impostos a Compensar/Recuperar	0	7.241
1.02.02	Investimentos	2.615	2.890
1.02.02.01	Participações Societárias	2.615	2.890
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	2.615	2.890
1.02.03	Imobilizado	3.655	3.715
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.655	3.715
1.02.03.01.01	Máquinas, Equipamentos e Ferramentas	138	143
1.02.03.01.02	Veículos	194	212
1.02.03.01.03	Móveis e Utensílios	507	423
1.02.03.01.04	Aeronaves	1.985	2.051
1.02.03.01.05	Informática	807	862
1.02.03.01.06	Outros	24	24
1.02.04	Intangível	655	691
1.02.04.01	Intangíveis	655	691
1.02.04.01.02	Licença de uso Software	655	691

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	202.413	221.758
2.01	Passivo Circulante	45.673	69.225
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	411	508
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	411	508
2.01.02	Fornecedores	1.720	2.113
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.720	2.113
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.163	6.937
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.329	5.478
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.324	0
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Pagar	4.581	5.058
2.01.03.01.03	Parcelamento de Tributos - INSS	424	420
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.834	1.459
2.01.05	Outras Obrigações	29.025	55.957
2.01.05.02	Outros	29.025	55.957
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	27.389	28.641
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	1.636	27.316
2.01.06	Provisões	5.354	3.710
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.354	3.710
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.354	3.710
2.02	Passivo Não Circulante	7.761	7.920
2.02.03	Tributos Diferidos	4.875	4.875
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.875	4.875
2.02.04	Provisões	2.886	3.045
2.02.04.02	Outras Provisões	2.886	3.045
2.02.04.02.05	Prov.Passivo Contingente	1.653	1.715
2.02.04.02.06	Depósitos Judiciais	10	10
2.02.04.02.07	Parcelamento de Tributos - INSS	1.182	1.277
2.02.04.02.08	Parcelamento de Tributos - ISS	41	43
2.03	Patrimônio Líquido	148.979	144.613
2.03.01	Capital Social Realizado	16.550	16.550
2.03.01.01	Ações Ordinárias	5.700	5.700
2.03.01.02	Ações Preferenciais - A	5.700	5.700
2.03.01.03	Ações Preferenciais - B	5.700	5.700
2.03.01.04	(-) Ações em Tesouraria	-550	-550
2.03.04	Reservas de Lucros	132.655	128.201
2.03.04.01	Reserva Legal	3.420	3.420
2.03.04.03	Reserva para Contingências	24.387	24.387
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	4.622	4.622
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	82.726	78.672
2.03.04.10	Reserva p/Investimentos	17.500	17.100
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-226	-138
2.03.06.01	Investimentos não Permanentes	-1.048	-999
2.03.06.02	Investimentos Permanentes	822	861

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	40.464	26.660
3.01.01	Receita Bruta	46.118	30.351
3.01.03	Impostos s/serviços	-5.654	-3.691
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-24.245	-20.354
3.03	Resultado Bruto	16.219	6.306
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.805	-3.856
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.543	-4.119
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	248
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-25	-24
3.04.05.01	Tributárias	-25	-24
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-237	39
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	10.414	2.450
3.06	Resultado Financeiro	1.281	187
3.06.01	Receitas Financeiras	1.442	270
3.06.02	Despesas Financeiras	-161	-83
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	11.695	2.637
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.241	16
3.08.01	Corrente	0	-483
3.08.02	Diferido	-7.241	499
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.454	2.653
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	4.454	2.653
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	1.551,00000	924,00000
3.99.01.02	PNA	1.422,00000	847,00000
3.99.01.03	PNB	1.481,00000	882,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	4.454	2.653
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-88	-82
4.02.01	Ajustes de Investimentos Permanentes	-38	-82
4.02.02	Ajustes de Investimentos Não Permanentes	-50	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	4.366	2.571

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-2.629	-1.619
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	5.004	2.799
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	4.454	2.653
6.01.01.02	Resultado de Particip.em Investimentos	237	-39
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	274	266
6.01.01.06	Variação Cambial s/Investimentos	39	-81
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-7.633	-4.418
6.01.02.01	Aumento/Redução em Contas a Receber	-12.989	-3.316
6.01.02.02	Aumento/Redução no Estoque	7	-8
6.01.02.03	Aumento/Redução em Outros Ativos	29.060	-744
6.01.02.04	Redução de Impostos, Tx e Contribuições	-102	166
6.01.02.05	Aumento/Redução de Outros Passivos	-23.609	-516
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-178	-235
6.02.02	Vr bens baixados do Imobilizado	1	0
6.02.03	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-137	-222
6.02.04	Pagamento pela Aquisição de Intangível	-42	-13
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-88	-811
6.03.01	Dividendos e JCP a Acionistas	0	-893
6.03.04	Ajuste de Avaliação Patrimonial	-88	82
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.895	-2.665
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.006	4.915
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.111	2.250

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	16.550	0	128.202	0	-138	144.614
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	16.550	0	128.202	0	-138	144.614
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.454	-88	4.366
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.454	0	4.454
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-88	-88
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	-88	-88
5.07	Saldos Finais	16.550	0	128.202	4.454	-226	148.980

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	16.550	266	52.116	0	-520	68.412
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	16.550	266	52.116	0	-520	68.412
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.653	-82	2.571
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.653	0	2.653
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-82	-82
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	-82	-82
5.07	Saldos Finais	16.550	266	52.116	2.653	-602	70.983

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	46.119	30.351
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	46.118	30.351
7.01.02	Outras Receitas	1	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-10.499	-8.812
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-10.499	-8.812
7.03	Valor Adicionado Bruto	35.620	21.539
7.04	Retenções	-274	-266
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-274	-266
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	35.346	21.273
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.065	524
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-237	39
7.06.02	Receitas Financeiras	1.302	485
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	36.411	21.797
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	36.411	21.797
7.08.01	Pessoal	18.212	14.624
7.08.01.01	Remuneração Direta	18.212	14.624
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	12.937	3.719
7.08.02.01	Federais	11.243	2.621
7.08.02.02	Estaduais	7	8
7.08.02.03	Municipais	1.687	1.090
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	808	801
7.08.03.01	Juros	16	43
7.08.03.02	Aluguéis	792	758
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.454	2.653
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	4.454	2.653

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	202.443	221.789
1.01	Ativo Circulante	186.422	198.312
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.360	4.691
1.01.01.01	Caixas e Bancos	1.360	4.691
1.01.02	Aplicações Financeiras	135.647	14.466
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	135.647	14.466
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	135.647	14.466
1.01.03	Contas a Receber	34.535	173.226
1.01.03.01	Clientes	7.011	153.607
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	27.524	19.619
1.01.03.02.01	Precatórios mantidos até o vencimento	2.794	3.168
1.01.03.02.02	Outras Contas a Receber	24.730	16.451
1.01.04	Estoques	58	67
1.01.06	Tributos a Recuperar	11.858	1.891
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	11.858	1.891
1.01.07	Despesas Antecipadas	374	408
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.590	3.563
1.01.08.03	Outros	2.590	3.563
1.01.08.03.01	Adiantamentos Concedidos	313	292
1.01.08.03.02	Devedores Diversos	2.277	3.271
1.02	Ativo Não Circulante	16.021	23.477
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	11.711	19.071
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	8.928	8.911
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	8.928	8.911
1.02.01.03	Contas a Receber	1.806	1.807
1.02.01.03.01	Clientes	1.806	1.807
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	977	8.353
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	910	1.045
1.02.01.09.04	Cauções	67	67
1.02.01.09.05	Impostos a Compensar/Recuperar	0	7.241
1.02.03	Imobilizado	3.655	3.715
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.655	3.715
1.02.03.01.01	Máquinas, Equipamentos e Ferramentas	138	143
1.02.03.01.02	Veículos	194	212
1.02.03.01.03	Móveis e Utensílios	507	423
1.02.03.01.04	Aeronaves	1.985	2.051
1.02.03.01.05	Informática	807	862
1.02.03.01.06	Outros	24	24
1.02.04	Intangível	655	691
1.02.04.01	Intangíveis	655	691
1.02.04.01.02	Licença de uso Software	655	691

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	202.443	221.789
2.01	Passivo Circulante	45.690	69.243
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	411	508
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	411	508
2.01.02	Fornecedores	1.736	2.129
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.736	2.129
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.163	6.938
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.329	5.479
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.324	1
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Pagar	4.581	5.058
2.01.03.01.03	Parcelamento de Tributos - INSS	424	420
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.834	1.459
2.01.05	Outras Obrigações	29.026	55.958
2.01.05.02	Outros	29.026	55.958
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	27.389	28.641
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	1.637	27.317
2.01.06	Provisões	5.354	3.710
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.354	3.710
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.354	3.710
2.02	Passivo Não Circulante	7.761	7.920
2.02.03	Tributos Diferidos	4.875	4.875
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.875	4.875
2.02.04	Provisões	2.886	3.045
2.02.04.02	Outras Provisões	2.886	3.045
2.02.04.02.05	Prov.Passivo Contingente	1.653	1.715
2.02.04.02.06	Depósitos Judiciais	10	10
2.02.04.02.07	Parcelamento de Tributos - INSS	1.182	1.277
2.02.04.02.08	Parcelamento de Tributos - ISS	41	43
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	148.992	144.626
2.03.01	Capital Social Realizado	16.550	16.550
2.03.01.01	Ações Ordinárias	5.700	5.700
2.03.01.02	Ações Preferenciais - A	5.700	5.700
2.03.01.03	Ações Preferenciais - B	5.700	5.700
2.03.01.04	(-) Ações em Tesouraria	-550	-550
2.03.04	Reservas de Lucros	132.656	128.201
2.03.04.01	Reserva Legal	3.420	3.420
2.03.04.03	Reserva para Contingências	24.387	24.386
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	4.622	4.622
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	82.727	78.273
2.03.04.10	Reserva p/Investimentos	17.500	17.500
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-226	-138
2.03.06.01	Investimentos Não Permanentes	-1.048	-999
2.03.06.02	Investimentos Permanentes	822	861
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	12	13

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	40.555	26.660
3.01.01	Receita Bruta	46.209	30.351
3.01.03	Impostos s/serviços	-5.654	-3.691
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-24.245	-20.354
3.03	Resultado Bruto	16.310	6.306
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.934	-3.898
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.909	-4.122
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1	248
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-26	-24
3.04.05.01	Tributárias	-25	-24
3.04.05.03	Outros	-1	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	10.376	2.408
3.06	Resultado Financeiro	1.319	231
3.06.01	Receitas Financeiras	1.484	316
3.06.02	Despesas Financeiras	-165	-85
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	11.695	2.639
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.241	14
3.08.01	Corrente	0	-485
3.08.02	Diferido	-7.241	499
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	4.454	2.653
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	4.454	2.653
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.454	2.653
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	1.551,00000	924,00000
3.99.01.02	PNA	1.422,00000	847,00000
3.99.01.03	PNB	1.481,00000	882,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	1.551,00000	924,00000
3.99.02.02	PNA	1.422,00000	847,00000
3.99.02.03	PNB	1.481,00000	882,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	4.454	2.653
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-87	-98
4.02.01	Ajustes de Investimentos Permanentes	-37	-82
4.02.02	Ajustes de Investimentos Não Permanentes	-50	-16
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	4.367	2.555
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	4.367	2.555

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-3.064	-2.056
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	4.730	2.762
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	4.454	2.653
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	274	266
6.01.01.06	Variação Cambial s/Investimentos	2	-157
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-7.794	-4.818
6.01.02.01	Aumento/Redução em Contas a Receber	-12.990	-3.317
6.01.02.02	Aumento/Redução no Estoque	7	-8
6.01.02.03	Aumento/Redução em Outros Ativos	28.901	-739
6.01.02.04	Redução de Impostos, tx e Contribuições	-102	168
6.01.02.05	Aumento/Redução de Outros Passivos	-23.610	-922
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-178	-235
6.02.02	Vr bens baixados do Imobilizado	1	0
6.02.03	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-137	-222
6.02.04	Pagamento pela Aquisição de Intangível	-42	-13
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-89	-811
6.03.01	Dividendos e JCP a Acionistas	0	-893
6.03.04	Ajuste de Avaliação Patrimonial	-89	82
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-3.331	-3.102
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.691	6.341
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.360	3.239

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	16.550	0	128.202	0	-138	144.614	13	144.627
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	16.550	0	128.202	0	-138	144.614	13	144.627
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-1	-1
5.04.08	Participação dos Acionistas Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-1	-1
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	4.454	-88	4.366	0	4.366
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	4.454	0	4.454	0	4.454
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-88	-88	0	-88
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	-88	-88	0	-88
5.07	Saldos Finais	16.550	0	128.202	4.454	-226	148.980	12	148.992

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	46.210	30.351
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	46.209	30.351
7.01.02	Outras Receitas	1	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-10.853	-8.814
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-10.853	-8.814
7.03	Valor Adicionado Bruto	35.357	21.537
7.04	Retenções	-274	-266
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-274	-266
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	35.083	21.271
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	1.331	529
7.06.02	Receitas Financeiras	1.331	529
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	36.414	21.800
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	36.414	21.800
7.08.01	Pessoal	18.212	14.626
7.08.01.01	Remuneração Direta	18.212	14.626
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	12.937	3.720
7.08.02.01	Federais	11.243	2.631
7.08.02.02	Estaduais	7	0
7.08.02.03	Municipais	1.687	1.089
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	808	800
7.08.03.01	Juros	16	43
7.08.03.02	Aluguéis	792	757
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.457	2.654
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	4.454	2.653
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	3	1

**Desempenho**

EMPRESA

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

A Administração da Sondotécnica Engenharia de Solos S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresenta as demonstrações contábeis relativas ao 1º trimestre 2013 e 2012, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes.

A empresa orgulha-se de executar somente serviços de consultoria de engenharia de reconhecido nível técnico e do seu papel na formação de centenas de profissionais, muitos deles ocupando importantes funções tanto em empresa privadas como em empresas do governo.

Para conhecimento dos amigos, clientes e acionistas, apresentamos alguns dos serviços ora em execução pela Sondotécnica: Gerenciamento e Supervisão de Obras de Conservação de Rodovias, de São Paulo; Programa Estadual de Regularização de Núcleos Habitacionais, em São Paulo; Gerenciamento das Concessões Rodoviárias de São Paulo; Gerenciamento da Linha 5 do Metrô de São Paulo; Gerenciamento do Programa Mananciais de São Paulo; Projetos Básico e Executivo do Estaleiro de Submarinos e Base Naval, no Rio de Janeiro; Implementação de Empreendimentos na área de Petróleo e Gás no Rio de Janeiro; Gerenciamento das Obras do Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro; Gerenciamento do Programa Saneamento para Todos, no Rio de Janeiro; Projeto Básico de Ligação em Túnel entre Vitória e Vila Velha, no Estado do Espírito Santo; Projeto e Fiscalização das Obras de Infraestrutura do Polo Agroindustrial de Capanda, em Angola; Projetos básico e executivo visando à construção do Estaleiro Enseada do Paraguaçu, na Bahia; Gerenciamento do Programa Nacional do Desenvolvimento do Turismo para o Estado do Rio de Janeiro; Supervisão das Obras Civis da Linha 9 (Esmeralda) do Metrô de São Paulo; Gerenciamento do Programa de Saneamento Ambiental dos Municípios no entorno da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro; Gerenciamento de Projetos e Programas de Recuperação Ambiental, no Rio de Janeiro; Gerenciamento de Projetos e Obras para Implantação de VLT em Cuiabá.

Além disso, a previsão animadora para o ano de 2013 reforça a convicção de que a opção pela qualidade, que vem balizando a atuação da Empresa ao longo de 59 anos de existência, é, acima de tudo, o grande diferencial da Sondotécnica.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Inicialmente, cumpre agradecer aos nossos clientes, cuja confiança permitiu que o faturamento da empresa crescesse 52% no 1º trimestre de 2013, com 100% de grau de satisfação, comprovando, mais uma vez, o acerto da alta administração da Sondotécnica na sua inarredável opção pela qualidade.

Receita

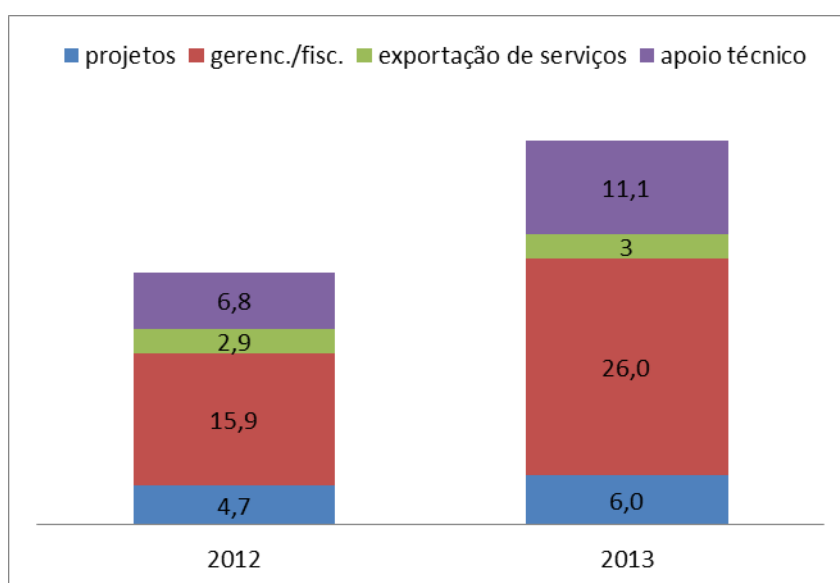
A receita bruta da Companhia, composta por receita de prestação de serviços e medições a faturar, totalizou R\$ 46,1 milhões, em 2013, traduzindo um crescimento de 52% em relação aos R\$ 30,3 milhões registrados em 2012.



desempenho

EMPRESA

Composição da Receita Bruta 1º trimestre (R\$ milhões)



A receita oriunda de projetos cresceu 28%, passando de R\$ 4,7 milhões, em 2012, para R\$ 6 milhões, em 2013, como resultado, sobretudo, da assinatura de novos contratos de apoio técnico e da retomada dos investimentos.

No que tange às receitas provenientes de gerenciamento e fiscalização, observa-se que houve um crescimento de 64%, passando de R\$ 15,9 milhões em 2012, para R\$ 26 milhões em 2013.

A receita obtida pela exportação de serviços praticamente se manteve estável com um crescimento de 3%, passando de R\$ 2,9 milhões, em 2012, para R\$ 3 milhões, em 2013.

A receita oriunda de apoio técnico cresceu 63%, passando de R\$ 6,8 milhões para R\$ 11,1 milhões em 2013.

Custos e Despesas (excluindo depreciação e amortização)



Desempenho

EMPRESA

	31/03/2013	31/03/2012	Varição
Custos			
Mão de obra	(11.402)	(9.038)	26,16%
Encargos trabalhista	(3.831)	(3.252)	17,80%
Benefícios trabalhistas	(1.339)	(925)	44,76%
Serviços prestados pessoa jurídica	(7.673)	(7.139)	7,48%
	<u>(24.245)</u>	<u>(20.354)</u>	<u>19,12%</u>
Receitas (despesas) operacionais			
Mão de obra	(1.639)	(1.408)	16,41%
Outras receitas e despesas	(900)	(1.266)	-28,91%
Serviços prestados pessoa jurídica	(1.712)	(712)	140,45%
	<u>(4.251)</u>	<u>(3.386)</u>	<u>25,55%</u>
Custos e despesas	<u>(28.496)</u>	<u>(23.740)</u>	<u>20,03%</u>

Os custos e despesas (excluindo depreciação e amortização) tiveram um decréscimo de 20,03 %, em 2013, em comparação ao exercício de 2012.

EBITDA

	31/03/2013	31/03/2012	Varição
Receitas líquida	40.465	26.660	51,78%
(-) Custos e despesas (excl. deprec. E amortização)	(28.196)	(23.740)	18,77%
EBITDA	<u>12.269</u>	<u>2.920</u>	<u>320,17%</u>

EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo lucro antes dos Juros, Imposto, depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não se presta à comparação com o EBITDA de outras companhias.

Resultado Financeiro



Desempenho

EMPRESA

	31/03/2013	31/03/2012	Variação
Receita financeira	1.442	271	432,10%
Despesas financeira	(161)	(83)	93,98%
Resultado Financeiro	1.281	188	581,38%

O resultado financeiro líquido positivo de R\$ 1.281, houve aumento nos rendimentos de aplicações no 1º trimestre de 2013.

Lucro Líquido

A sociedade encerrou o 1º trimestre de 2013 com o lucro líquido de R\$ 4.454, contra R\$ 2.653 em 2012. Conforme mencionado anteriormente, os principais fatores que contribuíram para esse crescimento foram novos contratos firmados nos exercícios de 2013 e 2012.

AGRADECIMENTOS

Indispensável registrar os agradecimentos aos nossos mais de 800 colaboradores, que, em todos os níveis hierárquicos, mais uma vez, foram de inestimável importância para que a Empresa alcançasse, em 2013, suas metas operacionais, traduzidas, fundamentalmente, pelo crescimento em bases sustentáveis e para a conquista de novos clientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relacionamento com Auditores Independentes

Em atendimento à determinação da Instrução CVM nº 381/03, informamos que, no período findo em 31 de março de 2013, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles de auditoria externa. Em nosso relacionamento com o Auditor Independente, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base nos seguintes princípios: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Sondotécnica Engenharia de Solos S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos (i) com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes S.S.; e (ii) com as demonstrações financeiras relativas ao 1º trimestre de 2013.



» **sempenho**

EMPRESA

A Administração

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

1. Contexto operacional

A Sondotécnica Engenharia de Solos S.A (“Sociedade”), é uma Sociedade Anônima domiciliada no Município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, na Rua Voluntários da Pátria nº 45, constituída em Assembleia Geral realizada em 05 de outubro de 1956. A Sociedade possui capital aberto desde 1980.

A Sociedade tem por objetivo social a prestação de serviços de consultoria técnica e econômica, a elaboração de projetos de engenharia em geral, assessoria, fiscalização e supervisão da execução de projetos, gerenciamento de obras e demais serviços relacionados a essas atividades.

2. Base de preparação.**2.1. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)**

A Sociedade apresenta as demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de Relatório Financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRS”) emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis, plenamente convergentes ao IFRS, e normas estabelecidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

As demonstrações individuais (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas do IFRS apresentadas nas informações consolidadas somente quanto à avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de pelo custo ou valor justo, conforme permitido pelo IFRS.

Dando cumprimento ao disposto nos incisos V e VI do parágrafo 1º, do artigo 25 da Instrução CVM 480/09, a diretoria executiva da Sociedade declara que procedeu à revisão, discutiu e concordou com as demonstrações contábeis referentes ao 1º trimestre de 2013, e com as opiniões expressas no Relatório dos auditores independentes, encaminhando, em seguida, para o Conselho de Administração, que autorizou a sua emissão em 14 de maio de 2013.

2.2. Base de Mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, exceto se de outra forma mencionado.

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Sociedade. Todas as informações financeiras apresentadas em Reais foram arredondadas para milhares de Reais, exceto de outra forma mencionado.

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pela Sociedade na elaboração das demonstrações contábeis são:

3.1 Instrumentos financeiros ativos

Os instrumentos financeiros da Sociedade são representados por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e contas a pagar e estão registrados pelo valor de custo, acrescido de rendimentos e encargos incorridos, os quais se próxima do seu valor justo.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

Os instrumentos financeiros da Sociedade são classificados em:

a) Recebíveis e passivos financeiros mensurados

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, contas e impostos a pagar e aplicações financeiras mantidas pela Sociedade. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

A Administração entende que ativos e passivos financeiros demonstrados estão com valor contábil com uma apresentação razoável do valor justo.

b) Ativos financeiros disponíveis para venda

A Sociedade classificou aplicações financeiras referentes a Certificado de Depósitos Bancários - CDBs e Fundos de Investimentos como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo.

Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao valor de realização, não gerando efeito no patrimônio líquido da Sociedade.

Caixa e equivalente de caixa

Inclui caixa e depósitos bancários à vista, realizáveis em até 90 (noventa) dias da data de aplicação, ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa, e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor; estão registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são classificadas de acordo com sua finalidade em (i) mantidas para negociação; (ii) mantidas até o vencimento; e (iii) disponíveis para venda.

As aplicações mantidas para negociação são avaliadas pelo seu valor justo, com seus efeitos reconhecidos em resultado. As aplicações mantidas até o vencimento são mensuradas pelo custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos, reduzida de provisão para ajuste ao valor provável de realização quando aplicável, com seus efeitos reconhecidos no resultado. As aplicações disponíveis para venda são avaliadas ao valor justo, com seus ganhos e perdas não realizados reconhecidos em outros resultados abrangentes, quando aplicável.

Serviços a faturar

Representam os direitos a receber de etapas de serviços concluídos e não faturados. Apresentados pelo valor de realização nas datas dos balanços, registrados com base nos valores nominais e não são ajustados a valor presente por apresentarem vencimento de curto prazo e por não resultarem em efeito relevante nas demonstrações financeiras. A Provisão para Créditos de liquidação Duvidosa (PCLD) é constituída, se necessária, com base em estimativas de Perda.

SONDOTECNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

3.2. Investimentos

Os investimentos relevantes em controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

3.3. Imobilizado

Registra os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Sociedade, ou exercidos com essa finalidade.

A depreciação é calculada pelo método linear e a Sociedade entende que as taxas atualmente utilizadas refletem adequadamente a vida útil-econômica desses ativos.

A Sociedade utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, tendo como base a expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada, se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica. As vidas úteis dos ativos da Sociedade são demonstradas na Nota Explicativa nº12.

3.4. Redução ao valor recuperável de ativos

O ativo imobilizado, outros ativos não circulantes e os ativos circulantes relevantes são revisados anualmente com o objetivo de verificar a existência de indício de perdas não recuperáveis. A administração efetuou análise de seus ativos conforme CPC 01, aprovado pela Deliberação CVM 527/2007, e constatou que não há indicadores de desvalorização dos mesmos, bem como que estes são realizáveis em prazos satisfatórios.

3.5. Instrumentos financeiros passivos**Fornecedores**

As contas a pagar são reconhecidas pelo valor nominal e, subsequentemente, acrescido, quando aplicável, das variações monetárias e correspondentes encargos incorridos até as datas dos balanços.

3.6. Imposto de Renda e Contribuição Social - correntes e diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social correntes são apurados dentro dos critérios estabelecidos pela legislação fiscal vigente:

Impostos correntes

A provisão para imposto sobre a renda e para a Contribuição Social é calculada sobre a base tributável do exercício. A base tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente.

Impostos diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos ativos são registrados com base em saldo de prejuízo fiscal, base de cálculo negativa da Contribuição Social e diferenças temporárias entre os livros fiscais e os contábeis, quando aplicáveis, considerando as alíquotas de 25% para o Imposto de Renda e de 9% para a Contribuição Social.

3.7. Provisões

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

Reconhecidas para obrigações presentes (legais ou construtivas) resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando a Sociedade tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança.

São atualizadas até as datas dos balanços pelo montante estimado das perdas prováveis, observadas suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Sociedade. O fundamento e a natureza das provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais estão descritos na Nota Explicativa nº 20.

3.8. Reconhecimento de receita

A mensuração das receitas esta registrada através do método da proporção do serviço.

As receitas de serviços são reconhecidas no resultado quando os serviços são efetivamente prestados. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

3.9. Receitas e despesas financeiras

Substancialmente representadas por juros e variações monetárias decorrentes de aplicações financeiras, depósitos judiciais, empréstimos e financiamentos e efeitos dos ajustes a valor presente.

3.10. Dividendos propostos

A proposta de distribuição de dividendos efetuada pela Administração da Sociedade, que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório, é registrada como passivo na rubrica "Dividendos propostos" por ser considerada como uma obrigação legal prevista no Estatuto Social da Sociedade, conforme divulgado na Nota Explicativa nº 18.

3.11. Demonstração do valor adicionado - DVA

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada e distribuída pela Sociedade durante determinado exercício e é apresentada, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras, não sendo uma informação obrigatória pelas IFRS.

A DVA foi preparada a partir das informações contábeis que servem de base à preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte, apresenta a riqueza criada pela Sociedade, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre esta, as outras receitas e efeitos da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incidentes no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA, apresenta a distribuição dessa riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

3.12. Novas normas, alterações e interpretações de normas.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

O processo de convergência das políticas contábeis no Brasil às normas internacionais prevê a adoção de diversas normas, emendas às normas e interpretações do IFRS, emitidas pelo IASB, não aplicáveis em 2012 e que entraram em vigor a partir do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2013, conforme a seguir:

CPC 18 (R2) / IAS 28 (IASB - BV 2012)

Investimento em Coligada, Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto.

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 18 é prescrever a contabilização de investimentos em coligadas e em controladas, além de definir os requisitos para a aplicação do método da equivalência patrimonial quando da contabilização de investimentos em coligadas, em controladas e em empreendimentos controlados em conjunto (joint ventures).

CPC 46 / IFRS 13 (IASB - BV - 2012)

Mensuração do Valor Justo

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 46 é: (a) definir valor justo; (b) estabelecer em um único Pronunciamento uma estrutura para a mensuração do valor justo; e (c) estabelecer divulgações sobre mensurações do valor justo.

CPC 36 (R3)/ IFRS 10 (IASB - BV - 2012)

Demonstrações Consolidadas

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 36 é estabelecer princípios para apresentação e elaboração de demonstrações contábeis consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais outras entidades.

CPC 45 / IFRS 12 (IASB - BV - 2012)

Divulgação de Participações em Outras Entidades

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 45 é orientar a entidade quanto à forma de divulgação de informações sobre sua participação em outras entidades. Dessa forma, permite-se aos usuários das demonstrações contábeis avaliar os riscos inerentes a essas participações e seus efeitos sobre sua posição patrimonial e financeira, o seu desempenho financeiro e seus respectivos fluxos de caixa.

CPC 19 (R2) / IFRS 11 (IASB - BV - 2012)

Negócios em conjunto

A revisão do CPC 19 contempla ainda a alteração de seu nome original CPC 19 (R1) - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture) para CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto e sua aplicação mandatória se dá a partir de 2013.

CPC 33 (R1 / IAS 19 (IASB - BV - 2012)

Benefícios a Empregados

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 33 é estabelecer a contabilização e a divulgação dos benefícios concedidos aos empregados. Para tanto, o Pronunciamento requer que a entidade reconheça: (a) um passivo quando o empregado prestou o serviço em troca de benefícios a serem pagos no futuro; e (b) uma despesa quando a entidade se utiliza do benefício econômico proveniente do serviço recebido do empregado em troca de benefícios a esse empregado.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

A Administração da Sociedade está analisando os impactos decorrentes da aplicação dessas normas, emendas e interpretações. Baseando-se em análises preliminares, a adoção das IFRS 10 - Demonstrações consolidadas (CPC 36 (R3)) e IFRS 11- Negócios em conjunto (CPC 19 (R2)) pode levar a mudanças, na apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Sociedade, sem, entretanto, afetar os (prejuízos) lucros líquidos e o patrimônio líquido atribuído aos controladores (apresentados nas informações contábeis individuais (controladora)).

3.13. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos duvidosos, provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas, avaliação dos valores justos de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Sociedade revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

3.14. Demonstrações consolidadas

As demonstrações consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e segundo os critérios estabelecidos no CPC 36 e IAS 34, abrangendo as informações das investidas relacionadas na tabela a seguir, cujos exercícios sociais são coincidentes em relação ao da controladora:

Empresas	Participação - %	
	31/13/2013	31/12/2012
Sondotécnica Internacional Co.	100	100
Sondotécnica Tecnologia Ltda.	96.63	96.63

Processo de consolidação

Na consolidação foram eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos de ativos e passivos, receitas, custos, despesas e lucros não realizados, decorrentes de transações efetuadas entre Sociedades.

Os exercícios sociais das controladas são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma padronizada nas Sociedades consolidadas.

As demonstrações contábeis da controlada com operação no exterior são convertidas para Reais (R\$) de acordo com as diretrizes do Pronunciamento Técnico CPC 02 (R2) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações Contábeis.

Não há diferença entre o patrimônio líquido e resultado consolidado, constantes nas informações consolidadas, preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas informações individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Deste modo, a Sociedade optou por apresentar estas informações individuais e consolidadas em um único conjunto.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

4. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins do caixa e equivalente de caixa, os saldos estão representados por caixa em poder da Sociedade, depósitos bancários, com liquidez imediata, ou seja, com vencimento menor de 90 dias.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Caixa e banco conta movimento - Moeda nacional	1.111	4.006	1.112	4007
Banco conta movimento - Moeda estrangeira	-	-	248	684
	<u>1.111</u>	<u>4.006</u>	<u>1.360</u>	<u>4.691</u>

A exposição da Sociedade a riscos de crédito, moeda e taxas de juros relacionados a outros investimentos é divulgada na Nota Explicativa nº 28.

5. Aplicações financeiras avaliadas a valor justo

O quadro abaixo demonstra as aplicações financeiras da Sociedade, acrescidas dos rendimentos financeiros que se aproximam do valor justo:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Certificado de Depósito Bancário - CDB	454	454	455	454
Fundos de investimentos	134.827	13.650	135.192	14.012
	<u>135.281</u>	<u>14.104</u>	<u>135.647</u>	<u>14.466</u>

As aplicações em fundos de investimentos classificadas nesse grupamento, apesar de possuírem liquidez imediata, não estão sendo consideradas como equivalente de caixa, tendo em vista que, caso a Administração venha a exercer a opção de resgates antes do vencimento contratado, a Sociedade incorrerá em perda de rentabilidade, bem como aumento da carga tributária.

Os ativos financeiros designados pelo valor justo são títulos patrimoniais que, de outra maneira, seriam classificados como disponíveis para venda. A performance destes instrumentos patrimoniais é ativamente monitorada e gerenciada pelo seu valor justo.

A exposição da Sociedade a riscos de crédito, moeda e taxas de juros relacionados a outros investimentos é divulgada na Nota Explicativa nº 28.

6. Clientes

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

O quadro abaixo demonstra os valores que as Sociedades têm a receber oriundos dos serviços prestados:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Eletronorte -Termo de Acordo	-	150.056	-	150.056
Faturas a receber - nacional	10.582	5.872	10.582	5.872
Provisão de crédito de liquidação duvidosa	(1.765)	(1.753)	(1.765)	(1.753)
Outros contas a receber	-	1.239	-	1.239
	<u>8.817</u>	<u>155.414</u>	<u>8.817</u>	<u>155.414</u>
Circulante	7.011	153.607	7.011	153.607
Não circulante	1.806	1.807	1.806	1.807

Contas a receber Eletronorte

O montante a receber da Eletronorte registrada em 2012 no valor de R\$ 150.056 refere-se os valores a receber dos Danos Emergentes e Lucros Cessantes, conforme Termo de Acordo assinado em 18 de dezembro de 2012. Este acordo foi homologado pelo juízo competente, em 22 de janeiro de 2013, pela importância de R\$ 165.285, e recebido em 24 de janeiro de 2013, pelo valor de R\$ 150.056, já descontados os honorários de sucumbência, quitando a integralidade dos danos emergentes e parte dos lucros cessantes.

A composição da rubrica de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
A vencer	4.285	3.756	4.285	3.756
Vencidos:				
De 1 a 30 dias	3.815	350	3.815	350
De 31 a 60 dias	-	281	-	281
De 61 a 90 dias	1.323	-	1.323	-
Acima de 91 dias	1.159	1.485	1.159	1.485
	<u>10.582</u>	<u>5.872</u>	<u>10.582</u>	<u>5.872</u>

A movimentação das perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa no exercício encerrado de 31 de março de 2013 está demonstrada abaixo:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>31/03/2013</u>	<u>31/03/2013</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	-
Adições	(1.753)	(1.753)
Baixa	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(1.753)	(1.753)
Adições	-	-
Baixa	-	-
Saldos em 31 de março de 2013	<u>(1.753)</u>	<u>(1.753)</u>

No trimestre findo em 31 de março de 2013, não houve constituição de crédito de liquidação duvidosa pela Sociedade.

7. Outras Contas a Receber (Controladora e consolidado)

O montante de R\$ 24.730 registrados na rubrica de serviços a faturar, representa os direitos a receber de etapas de serviços concluídos e não faturados. A administração da Sociedade resolveu efetuar constituição para crédito de liquidação duvidosa no montante de R\$ 3.747.

O montante de R\$ 2.590 esta composto em R\$ 313 de adiantamentos de funcionários e R\$ 2.277 de investimento em Consórcios.

8. Precatórios DER/SP e Serla/RJ - Mantidos até o vencimento

Refere-se a ações judiciais de atualização monetária de valores recebidos em atraso, já transitado em julgado, com ganho de causa para a Sondotécnica Engenharia de Solos S.A.. Por meio desta decisão judícia, a Sociedade terá o direito a receber, até o ano de 2014, o montante de R\$10.012. Para o exercício de 2012 efetuamos a provisão crédito para liquidação duvidosa no montante de R\$ 6.844, referente as parcelas vencidas.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
DER/SP	6.844	6.844	6.844	6.844
SERLA	2.794	3.168	2.794	3.168
Crédito de liquidação duvidosa	(6.844)	(6.844)	(6.844)	(6.844)
	<u>2.794</u>	<u>3.168</u>	<u>2.794</u>	<u>3.168</u>
Circulante	2.794	3.168	2.794	3.168
Não circulante	-	-	-	-

É intenção da Sociedade, manter estes títulos em seu poder até o vencimento final dos precatórios.

9. Impostos a Recuperar

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

Referem-se valores de impostos Municipais e Federais retido nas prestações de serviços.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2012
Impostos Municipais	133	133	133	133
Impostos Federais	11.521	1.552	11.725	1.758
	<u>11.654</u>	<u>1.685</u>	<u>11.858</u>	<u>1.891</u>

10. Aplicações financeiras disponíveis para venda

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Banco Citibank S.A. - Ações Bonds	4.693	4.804	5.286	5.389
Banco Safra S.A. - Ações Bonds	2.415	2.448	3.088	3.151
Portugues - Bonds	-	-	554	372
	<u>7.108</u>	<u>7.252</u>	<u>8.928</u>	<u>8.912</u>

As aplicações disponíveis para venda são avaliadas ao valor justo, com seus ganhos e perdas não realizados reconhecidos em outros resultados abrangentes.

A exposição da Sociedade a riscos de crédito, moeda e taxas de juros relacionados a outros investimentos é divulgada na Nota Explicativa nº 28.

11. Investimentos

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Sondotécnica Tecnologia S.A	366	363	-	-
Sondotécnica Internacional Co	2.249	2.527	-	-
	<u>2.615</u>	<u>2.890</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

a) Mutações nos investimentos, em controladas/coligadas

	Sondotécnica Tecnologia	Sondotécnica International	Total
Em 31 de dezembro de 2012	363	2.527	2.890
Variação cambial	-	(39)	(39)
Ações Bônus	-	1	1
Baixa de investimemto	-	-	-
Equivalência patrimonial	3	(240)	(237)
Em 31 de março de 2012	<u>366</u>	<u>2.249</u>	<u>2.615</u>

Informações sobre as empresas controladas, com base nas demonstrações contábeis.

	2013		2012	
	Sondotécnica Tecnologia Ltda.	Sondotécnica International Co.	Sondotécnica Tecnologia Ltda.	Sondotécnica International Co.
Capital social	668	1.088	668	1.088
Total de ações	668	900	668	900
Patrimônio líquido	728	2.249	376	2527
Lucro (prejuízo) de 2013	3	(240)	18	(989)
% de participação	96,63%	100,00%	96,63%	100,00%
Variação cambial	-	-	-	-
Equivalência patrimonial em 2013	3	(240)	17	(924)

12. Imobilizado

a) Imobilizado - Controladora e Consolidado

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

	Taxa de depreciação	Saldo líquido 31/12/2012	Em 31 de março de 2013			Saldo líquido 31/3/2013
			Adições	Baixas	Depreciação	
Máquinas, ferramentas, materiais e telefonia	10%	169	-	-	(7)	162
Veículos	20%	211	-	-	(18)	193
Móveis e utensílios	10%	422	106	-	(20)	508
Aeronaves	10%	2.051	-	-	(66)	1.985
Equipamentos de informática	20%	862	31	(1)	(85)	807
		<u>3.715</u>	<u>137</u>	<u>(1)</u>	<u>(196)</u>	<u>3.655</u>

	Taxa de depreciação	Saldo líquido 31/12/2011	Em 31 de dezembro de 2012			Saldo líquido 31/12/2012
			Adições	Baixas	Depreciação	
Máquinas, ferramentas, materiais e telefonia	10%	143	50	-	(24)	169
Veículos	20%	92	175	-	(56)	211
Móveis e utensílios	10%	411	99	(3)	(85)	422
Aeronaves	10%	2.316	-	-	(265)	2.051
Equipamentos de informática	20%	950	246	-	(334)	862
		<u>3.912</u>	<u>570</u>	<u>(3)</u>	<u>(764)</u>	<u>3.715</u>

Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*)

A Sociedade avalia periodicamente os bens do imobilizado com a finalidade de identificar evidências que levem a perdas de valores não recuperáveis desses ativos, ou ainda, quando eventos ou alterações significativas indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Se identificável que o valor contábil do ativo excede o valor recuperável, esta perda é reconhecida no resultado do período. Até o momento, não há indicativos da existência de redução do valor recuperável dos ativos na Sociedade.

13. Intangível (Consolidado)

Refere-se aos gastos com substituição de softwares e reestruturação da rede no valor de R\$691.

14. Fornecedores Nacionais

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Fornecedores nacionais	1.720	2.113	1.736	2.129
	<u>1.720</u>	<u>2.113</u>	<u>1.736</u>	<u>2.129</u>

Os

saldos de fornecedores estão representados principalmente por valores a pagar a sub- empreiteiros.

15. Impostos a recolher

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Impostos Municipais	1.834	1.459	1.834	1.458
Impostos Federais	7.329	5.478	7.329	5.480
	<u>9.163</u>	<u>6.937</u>	<u>9.163</u>	<u>6.938</u>

16. Contas a pagar (consolidado)

O montante de R\$ 1.637 registrado na rubrica de contas a pagar, referem-se basicamente à alugueis a pagar R\$ 596, adiantamento recebidos R\$ 152, honorários advocatícios R\$ 853 e diversos a pagar R\$ 36. No trimestre findo em 31 de março de 2013, foi pagamento no montante de R\$ 25.367 referente à honorários advocatícios do processo movido pela Sondotécnica contra Eletronorte provisionado em 2012.

17. Parcelamentos de tributos (Controladora)

Refere-se à desistência da ação contra o Instituto Nacional da Previdência Social, pela adesão ao PAEX-Excepcional em Setembro de 2006, artigos, 1º e 8º, com saldo devedor de R\$ 1.606, sendo R\$ 424, registrado no circulante e R\$ 1.182 no não circulante. As ações tributárias são suportadas por depósitos judiciais. Adicionalmente, cerca de R\$ 41 referem-se a parcelamento de ISS registrado no passivo não circulante.

18. Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar

O estatuto da Sociedade prevê o pagamento de um dividendo obrigatório anual mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido do exercício, apurado na forma da Lei nº 6.404/76, ou correspondente a 10% do capital social realizado, prevalecendo o que for maior. Em conformidade com a Lei nº 10.303/01, o estatuto foi alterado através de AGE realizada em 27 de fevereiro de 2003, passando a prever que as ações preferenciais terão direito a um dividendo pelo menos 10% superior ao que for destinado às ações ordinárias.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Dividendos	22.132	23.384	22.132	23.384
Juros sobre capital próprio	5.257	5.257	5.257	5.257
	27.389	28.641	27.389	28.641

19

. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os valores registrados no passivo foram calculados sobre exclusões temporárias relativas ao diferimento de resultados e parcelas não recebidas de contratos a longo prazo, conforme DL 1.598/77 e IN-SRF 21/79. Os valores apresentados são revisados anualmente.

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/12/2012	31/12/2012
Imposto de renda	3.573	3.573	3.573	3.573
Contribuição social sobre o lucro	1.302	1.302	1.302	1.302
	4.875	4.875	4.875	4.875

20. Provisão para contingência (Controladora e consolidado)

A administração da Sondotécnica Engenharia de Solos S.A., com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, entende que o saldo de R\$ 1.653 é suficiente para cobrir as perdas prováveis com as ações trabalhistas e cíveis.

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2013	31/12/2012	31/3/2013	31/12/2012
Trabalhistas	1.194	1.196	1.194	1.196
Cível	459	519	459	519
	1.653	1.715	1.653	1.715

21. Transações com partes relacionadas

A Sociedade não mantém operações comerciais com partes relacionadas, pessoas físicas ou jurídicas, pertencentes ao mesmo grupo econômico.

22. Patrimônio líquido**22.1 Capital social**

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 está representado por 856.000 ações ordinárias, 856.000 preferenciais classe "A" e 856.000 preferências classe "B", sem valor nominal. As ações do capital social foram convertidas em abril de 2007 pelo fator de conversão de 1/5.000. As ações preferenciais não asseguram direito de voto e são inconversíveis em ações ordinárias.

22.2 Reservas de capital

Foi constituída a partir da utilização de incentivos fiscais na declaração do imposto de renda, tendo como contra partida a conta de investimentos em incentivos fiscais do ativo permanente.

22.3 Reservas de lucros

a) Para contingências:

Valores retidos nos exercícios de 1996 (R\$ 6.124) e de 1997 (R\$ 4.870), por deliberação das assembleias de 1997 e 1998 e mantidos na rubrica lucros acumulados até 31 de dezembro de 2002, e por decisão da AGE de 30 de abril de 2003, foi foram transferidos para reservas para contingências, mais o saldo das reservas para investimento de R\$ 10.393, transferido em 2005, por deliberação da AGE de 28 de abril 2005. Totalizando R\$ 21.387, esta reserva deverá permanecer até a decisão final da ação com a Eletronorte.

Por decisão da AGO de 29 de abril de 2011, do saldo remanescente do lucro do exercício de 2010, no montante de R\$ 5.243, acrescido de R\$ 1.189 da realização de reservas, e que, acrescido ainda R\$ 6.000 reversão da reserva de contingência constituída pela AGO/E de 30 de julho de 2009, o qual acrescido também do valor de R\$ 8.310 em reversão das reservas constituídas na AGO de 30 de abril de 2010 e não realizadas, totalizando, em 31 de dezembro de 2010, R\$ 20.742, teve a seguinte destinação: R\$ 2.300 para aplicação em coligadas e controladas; R\$ 1.000 para investimentos na migração tecnológica da área operacional; R\$ 5.609 para manutenção de capital de giro; R\$ 10.000 para futura aquisição de imóvel a ser utilizado como sede própria da Sociedade; R\$ 1.833 para distribuição de dividendos aos acionistas, cujo pagamento ocorreu no ano calendário de 2012.

Por decisão da AGO de 30 de abril de 2012, do saldo remanescente do lucro do exercício de 2011, no montante de R\$ 3.971, acrescido de R\$ 18.909 reversão da reserva de contingência constituída pela AGO de 30 de abril de 2011, totalizando, em 31 de dezembro de 2011, R\$ 22.880, teve a seguinte destinação: R\$ 1.500 para aplicação em coligadas e controladas; R\$ 1.000 para investimentos na migração tecnológica da área operacional; R\$ 3.000 para manutenção de capital de giro; R\$ 15.000 para futura aquisição de imóvel a ser utilizado como sede própria da Sociedade; R\$ 2.380 para distribuição de dividendos aos acionistas, cujo pagamento ocorreu no ano calendário de 2012.

Por decisão da AGO de 30 de abril de 2013, do saldo remanescente do lucro do exercício de 2012, no montante de R\$ 99.697, será acrescido de R\$ 24.389 de reversão da reserva de contingências constituídas pelas AGOs de 30 de abril de 2003, 28 de abril de 2005 e 30 de abril de 2012; reversão da reserva de investimento no montante de R\$ 17.500, constituída na AGO de 2012, e não realizadas; totalizando assim: em 31 de dezembro de 2012, o montante de R\$ 141.584, que teve a seguinte destinação: R\$ 11.500 par aplicação em coligadas e controladas e aquisição de empresas; R\$ 1.000 para investimentos na migração tecnológica da área operacional; R\$ 16.911 para manutenção de capital de giro; R\$ 15.000 para futura aquisição de imóvel a ser utilizado como sede própria da Sociedade; R\$ 80.072 para distribuição de dividendos aos acionistas, cujo pagamento será no calendário de 2013.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

b) Reserva legal e retenção de lucros:

O Estatuto Social da Sociedade prevê que o lucro líquido do exercício, após a destinação da reserva legal, que totaliza, em 31 de março de 2013, o montante de R\$ 4.454, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas, ou reserva de lucros a realizar, observado o artigo 198 da Lei 6.404/76.

c) Lucro a disposição da assembleia:

O Estatuto Social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

22.4 Ajuste de avaliação patrimonial

Refere-se à variação cambial dos investimentos nas subsidiárias, Sondotécnica International Co. e dos investimentos não permanentes. Conforme Artigo 183, ítem I, da Lei 6.404/76, dispositivo ao qual o artigo 182, § 3º da referida lei.

23. Receita líquida de vendas (Consolidado)

A reconciliação da receita bruta está assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Receita bruta				
Prestação de serviços	37.557	28.270	37.647	28.270
Medições a faturar	8.561	2.081	8.561	2.081
	46.118	30.351	46.208	30.351
Deduções da receita bruta				
Impostos incidentes sobre serviços	(5.653)	(3.691)	(5.653)	(3.691)
Deduções e abatimentos	-	-	-	-
	(5.653)	(3.691)	(5.653)	(3.691)
Receita líquida de venda	40.465	26.660	40.555	26.660

24. Custos e despesas por natureza

Estão representados por:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Custo				
Mão de obra	11.402	9.039	11.402	9.039
Encargos trabalhista	3.831	3.252	3.831	3.252
Benefícios trabalhistas	1.339	925	1.339	925
Serviços prestados pessoa jurídica	7.673	7.138	7.673	7.138
	<u>24.245</u>	<u>20.354</u>	<u>24.245</u>	<u>20.354</u>
Despesas				
Mão de obra	1.639	1.408	1.639	1.408
Depreciação e amortização	274	266	274	266
Serviços prestados pessoa jurídica	3.630	2.445	3.996	2.448
	<u>5.543</u>	<u>4.119</u>	<u>5.909</u>	<u>4.122</u>

25. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Receita financeira				
Aplicações financeiras	1.442	270	1.484	316
	<u>1.442</u>	<u>270</u>	<u>1.484</u>	<u>316</u>
Despesas financeira				
Despesas bancárias	(144)	(39)	(148)	(41)
Juros e variação monetária	(17)	(44)	(17)	(44)
	<u>(161)</u>	<u>(83)</u>	<u>(165)</u>	<u>(85)</u>

26. Reconciliação do Imposto de Renda e da Contribuição Social

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa real, em 31 de março de 2013, do Imposto de Renda e da Contribuição Social nas demonstrações do resultado referentes aos exercícios findos em 31 de março de 2013 e de 2012, é como segue:

	31/03/2013	31/03/2012
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	11.695	2.637
Alíquota vigente	34%	34%

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

Expectativa de despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social, de acordo com a alíquota vigente	(3.976)	(896)
Efeito de adições e exclusões	14.496	413
Estimativa/despesa contabilizada	<u>10.520</u>	<u>483</u>

27. Lucro por ação básico e diluído

Os resultados por ação (básico e diluído) foram calculados com base no resultado do 1º trimestre de 2013 e 2012 atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Sociedade, conforme detalhado abaixo. Não houve movimentação de ações no exercício, e o lucro básico por ação foi igual ao lucro diluído por ação.

	Lucro básico e diluído			
	Controladora		Consolidado	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Resultado líquido	4.454	2.653	4.454	2.653
Quantidade média ponderada de ações líquida de ações em tesouraria	2.458	2.458	2.458	2.458
Lucro (prejuízo) por lote de mil ações	<u>1,81215</u>	<u>1,07933</u>	<u>1,81215</u>	<u>1,07933</u>

28. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

A Sociedade e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, os quais estão registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender suas necessidades operacionais, bem como reduzir a exposição a riscos financeiros.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Sociedade, não sendo realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos ou derivativos embutidos.

A contratação e o controle de operações financeiras são efetuados através de critérios gerenciais periodicamente revisados, que consideram requisitos de solidez financeira, confiabilidade e perfil de mercado da entidade com a qual são realizadas. As taxas utilizadas são compatíveis com as do mercado.

Os investimentos mantidos em empresas controladas e coligadas não tiveram seus valores de mercado estimados, uma vez que as ações/quotas dessas empresas não são negociadas em bolsas de valores.

Adicionalmente, a Administração procede a uma avaliação tempestiva da posição consolidada da Sociedade, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e o monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

A Sociedade apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco de moeda; e
- Risco de taxa de juros

As informações abaixo apresentam informações sobre a exposição da Sociedade a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Sociedade, políticas e processos para mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital da Sociedade. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Sociedade são estabelecidas para identificar os riscos enfrentados pela Sociedade, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderências aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Sociedade.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Sociedade caso um cliente, ou contraparte em um instrumento financeiro, falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Sociedade de clientes.

A Sociedade está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e aplicações financeiras.

Em 31 de março de 2013, o valor máximo exposto pela Sociedade ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Sociedade corresponde substancialmente às aplicações financeiras, conforme apresentado em notas explicativas.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Sociedade é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de a Sociedade encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista, ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Sociedade na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Sociedade.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

A Sociedade acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital através de um planejamento rigoroso, monitorando seus recursos financeiros disponíveis, para o tempestivo cumprimento de suas obrigações.

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Os instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar e instrumentos disponíveis para venda.

Risco de exposição às variações cambiais

A Sociedade mantém operações com moeda estrangeiras referentes a aplicações financeiras, conforme divulgado em notas explicativas, que estão sujeitas a exposição de riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio (dólar) pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A Sociedade não realizou contratos derivativos para proteger a exposição cambial.

Risco de taxa de juros

A Sociedade possui aplicações financeiras conforme divulgado em notas explicativas, as quais estão indexadas à variação do CDI, expondo estes ativos às flutuações nas taxas de juros. Adicionalmente, a Sociedade não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “hedge”/”swap” contra esse risco. Porém, ela monitora continuamente as taxas de juros de mercado.

29. Análise de sensibilidade

A seguir apresentamos quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros com riscos de moeda estrangeira, considerando que o cenário provável é a atualização do valor das aplicações em 31 de março de 2013, e que o cenário possível e remoto considerou a variação de riscos de 25% a 50%, respectivamente.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

	Cenário		
	Provável	Possível	Remota
Variação de risco	0%	25%	50%
Caixa e banco movimento moeda nacional	1.112	278	556
Caixa e banco movimento moeda estrangeira	248	62	124
Certificado de depósito bancário CDB	455	114	228
Fundo de investimentos diversos	135.192	33.798	67.596
Precatórios	3.168	792	1.584
Banco Citibank S A - ações bonds	5.286	1.322	2.643
Banco Safra S A - ações bonds	3.088	772	1.544
Portugues - bonds	554	139	277
	<u>149.103</u>	<u>37.276</u>	<u>74.552</u>

(i) Valor justo versus valor contábil

A administração entende que ativos e passivos financeiros estão com o valor contábil com uma apresenta razoável do valor justo. Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

	Controladora			
	2013		2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do patrimônio líquido	7.108	7.108	7.252	7.252
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado	-	-	-	-
	<u>7.108</u>	<u>7.108</u>	<u>7.252</u>	<u>7.252</u>

	Consolidado			
	2013		2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do patrimônio líquido	8.928	8.928	8.911	8.911
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado	248	248	684	684
	<u>9.176</u>	<u>9.176</u>	<u>9.595</u>	<u>9.595</u>

Hierarquia do valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis)

O quadro abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando como método de avaliação, preços cotados (não ajustados), em mercados ativos para ativos idênticos, classificados como nível 1.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

Saldos em 31 de março de 2013	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio de resultado	-	248
Ativos financeiros classificados como mantidos para venda a valor justo	7.108	8.928
	<u>7.108</u>	<u>9.176</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012		
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio de resultado	-	684,00
Ativos financeiros classificados como mantidos para venda a valor justo	7.252	8.911
	<u>7.252</u>	<u>9.595</u>

30. Remuneração dos administradores

Anualmente, em Assembleia Geral Ordinária, é fixado o montante global mensal da remuneração dos Administradores, que é definido em reunião do Conselho de Administração.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
a) Benefícios de curto prazo		
• Proventos	276	276
• Contribuição ao INSS	55	55
Total	<u>331</u>	<u>331</u>

b) Benefícios pós-emprego	Não possui	Não possui
c) Outros benefícios de longo prazo	Não possui	Não possui
d) Benefícios de rescisão de contrato	Não possui	Não possui
e) Remuneração baseada em ações	Não possui	Não possui

31. Seguros

A política adotada pela Sociedade é a de manter cobertura de seguros para os bens do imobilizado em montante que considera satisfatório face aos riscos envolvidos. Montantes contratados e vigentes em 31 de dezembro de 2012 e 2011:

<u>Ativo Segurado</u>	<u>Modalidades</u>	<u>Moeda</u>	<u>Valor Segurado</u>
Imobilizado	Incêndio	R\$	5.000
Imobilizado	Veículos	R\$	400
Imobilizado	Equipamentos	R\$	60

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos Auditores Independentes da Sociedade.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais.

A Companhia não tem nada a declarar sobre o comportamento das projeções empresariais.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes.

A Companhia não tem nada a declarar sobre informações que entenda relevante.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Com Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos acionistas, conselheiros e administradores da
Sondotécnica Engenharia de Solos S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Sondotécnica Engenharia de Solos S.A. ("Sociedade"), identificadas como controladora e consolidado, contidas no Formulário de Informações Trimestrais –ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração da Sociedade é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão. Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity"). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Base para conclusão com ressalva sobre as informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas

Conforme descrito na nota explicativa nº 3.12, a Administração da Sociedade, na emissão dessas informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas, não refletiu os impactos dos novos pronunciamentos que entraram em vigor no primeiro trimestre de 2013, principalmente os relacionados aos CPC 19 (R2) e CPC 36 (R3), por não terem sido concluídas as análises necessárias. Portanto, essas informações contábeis intermediárias foram emitidas de acordo com a prática contábil vigente até 31 de dezembro de 2012. Não foi possível mensurar os efeitos nos balanços patrimoniais individuais (controladora) e consolidados em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e nas demonstrações individuais (controladora) e consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para os trimestres findos em 31 de março de 2013 e de 2012.

Conclusão com ressalva sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo "Base para conclusão com ressalva sobre as informações contábeis intermediárias individuais", não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM para elaboração de Informações Trimestrais - ITR.

Conclusão com ressalva sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo "Base para conclusão com ressalva sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas", não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM para elaboração de Informações Trimestrais - ITR.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do Valor Adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013 preparadas sob a responsabilidade da Administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente. Com base em nossa revisão, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo "Base para conclusão com ressalva sobre as informações intermediárias individuais (controladora) e consolidadas" não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão das cifras do período correspondente

As Informações Trimestrais- ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes ao balanço em 31 de dezembro de 2012, demonstração do resultado, do resultado abrangente, mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do período de três meses findo em 31 de março de 2012.

A revisão da demonstração do resultado, do resultado abrangente, mutação do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do período de três meses findo em 31 de março de 2012, ora apresentado, foi conduzida sob a responsabilidade de outros auditores, que emitiram relatório de revisão com data de 10 de maio de 2012, sem modificação.
Rio de Janeiro, 14 de Maio de 2013.

BDO RCS Auditores Independentes
CRC 2 SP 013846/O-1

Julian Clemente
Contador CRC 1SP 197232/0-6 – S - RJ

Esmir de Oliveira
Contador CRC 1SP 109628/O-0-S- RJ

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente.

A empresa não tem Conselho Fiscal ou órgão equivalente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras.

Os membros da Diretoria da Sondotécnica Engenharia de Solos S/A, infra estruturados no desempenho de suas funções legais e estatutária, declaram que concordam com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, e respectivos documentos complementares e opiniões expressas no Relatório de Revisão dos Auditores Independentes.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes.

Os trabalhos de auditoria das Demonstrações Financeiras do 1º Trimestre de 2013 foram realizados pela BDO RCS Auditores Independentes. Durante o Trimestre findo em 31 de março de 2013 não foram prestados outros serviços pelos seus Auditores Independentes, que não os relacionados á auditoria das Demonstrações Financeiras.